O Distrito-Diversidade e Unidade

Vão longe os tempos do antigo regime, em que as grandes casas conventuais foram factor de desenvolvimento económico-social, como aconteceu, na área que hoje forma o Distrito de Aveiro, sobretudo em Arouca, Cucujães, Vila da Feira, Buçaco, Aveiro...

Então, as grandes riquezas da região eram, também, canalizadas, em grande parte, para conventos exteriores, que cada vez mais procuravam alargar a sua influência assim acontecendo com Lorvão, Santa Cruz de Coimbra, Grijó, Serra do Pilar, etc.. E, semelhantemente, aconteceu com diversas casas nobres. Vão longe esses tempos!

Mas, curiosamente, apesar da mudança dos tempos, esta tentativa de control ainda se verifica — e parece, por vezes, querer acentuar-se, não por parte do clero-nobreza, mas pela burguesia comercial, financeira e industrial, associada a «cliques» políticas que comandam Lisboa. São muitos os que se têm mostrado interessados pelo Distrito de Aveiro, quantas vezes apenas para obterem obscuros dividendos, nada se preocupando com os problemas e as aspirações dos aveirenses e do Distrito, em geral. Excepções, no entanto, também as houve sempre, e casos tem havido em que os próprios governantes, em fase de uma unidade que representam, abdicaram de ganhos pessoais para se baterem por este pequeno «paraíso» onde se trabalha e progride.

E, cada vez mais, são patentes as potencialidades do Distrito, jamais esgotadas, antes, pelo contrário, dilatadas. Basta um bosquejo geral, para se ficar com a ideia de que representa no contexto do país, por núcleos de desenvolvimento industrial.

Caminhando de Sul para Norte, o primeiro grande núcleo é Anadia (Oliveira do Bairro) — Agueda, cujas principais actividades se situam entre a cerâmica e a metalomecânica, sem esquecer que estes concelhos, com a Mealhada, fazem parte da Região Demarcada dos Vinhos da Bairrada.

Um outro, centrado em torno de Aveiro e que se pode alargar à Ilhavo-Vagos para além da riqueza agrícola, uma diversidade de indústrias se situa nesta área, assumindo maiores proporções as cerâmicas, a construção e reparação naval, a celulose, a metalomecânica, e, mais recentemente, a indústria automóvel. Na zona Norte da laguna, Estarreja-Murtosa, impõe-se sobretudo a indústria química que se dilata por diversos ramos de actividade.

Ovar-Espinho, mais próximos do Porto, voltam à metalomecânica, montagem de automóveis, mobiliário, etc..

Um forte núcleo, acompanhando a estrada n.º 1 e constituído por Vila da Feira, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, revive as tradicionais indústrias de calçado, chapelaria, corticeira, decoração e metalomecânica, sendo de realçar a importância histórica da produção vidreira, em Oliveira de Azeméis (onde, já no último quartel do século XV, estava em funcionamento o «fábrica» do Côvo).

Isto não quer dizer que outras vilas não tenham, também, actividades industriais de grande significado, como tem vindo a acontecer num núcleo mais interior — Vale de Cambra-Sever do Vouga —, que, particularmente na última década se afirmou com crédito de monta, através de grandes empreendimentos.

São na realidade infindáveis as potencialidades que aguardam a hora da verdade. Se a salicultura (já documentada no célebre testamento da condessa Mumadona no ano de 959) e a pesca, tradicionais fontes de riqueza (entre outras) apesar de todas as incertezas do mar, conhecem momento de grande preocupação: crescem como contrabalançando com o futuro — e são apenas dois exemplos! — o rico, e praticamente inexplorado sector do turismo e a força da nova Universidade. Só que para a rentabilidade daquele sector é preciso cada vez maior invertimento e coordenação de acções, sem o que se pode perder aquilo que é um enorme campo de prosperidade. Desde o termalismo, que conheceu notável período no primeiro quartel do século XX (e registe-se o peso do núcleo Curia-Buçaco) ao património construído, às belezas da Ria, da montanha, da praia... quanta riqueza a explorar!

E até pensando na recente adesão à CEE, quanto tem este Distrito para participar nesse projecto europeu.

Cento e cinquenta anos de unidade que assenta na aparente diversidade, que a ser feito pelo poder criativo e empenhado de todas estas comunidades. Ao fim e ao cabo dezanove concelhos em prol comum, construindo uma das zonas mais ricas e promissoras do panorama português.

Quem lhe tem ajudado a construir esta imagem de pequeno «paraíso» no panorama sócio-económico do País? A resposta é simples.

A unidade de todos, na luta pelo bem comum. São cento e cinquenta anos que marcam e que alguns teimam em contrariar. Só que, contrariando a História, satisfarão os interesses particulares, obscuros, mesquinhos, momentâneos... e, certamente, cavarão a sua própria ruína.

A unidade tem sido o segredo do Distrito. O Distrito continuará unido e prestigiado enquanto souber defender o seu segredo!

Dr. Amaro Neves

SR. ASSINANTE:

Colabore connosco.

Não vá para férias sem regularizar o encargo da sua assinatura na redacção deste jornal.

TELEFONES ÚTEIS

CAMINHOS DE FERRO — 24485
BOMBEIROS VELHOS — 29979 - 22122
BOMBEIROS NOVOS ●
SOCORROS A NÁUFRAGOS — 22333 - 25122
CENTRO HOSPITALAR AVEIRO-SUL — 25006/7/8
GUARDA FISCAL — 21638
G.N.R. — 22555
BRIGADA DE TRÂNSITO — 23429
P.S.P. — 22022
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS — 22631 - 23035
SERVIÇO DE EMERGÊNCIA — 115

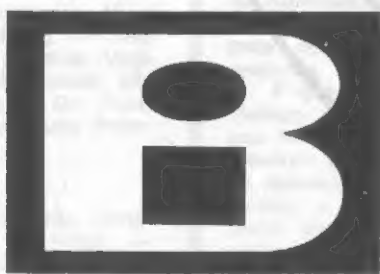
JOÃO MONTEIRO RODRIGUES NUNES

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas às 2.ªs e 5.ªs a partir das 14,30 horas
Rua Capitão Sousa Pizarro 25-1.º-C
(atrás do Palácio da Justiça)

Telef. (p.f.) 29497
3800 AVEIRO

SR. ASSINANTE:

Se pagar directamente na redacção ou enviar por cheque ou vale do correio o preço da sua assinatura, poupará despesas de cobrança.

BÓIA & IRMÃO, LDA.

AVEIRO

Saúda os 150 anos do Distrito de Aveiro
e a UNIDADE entre os 19 Concelhos
— segredo do nosso progresso!

ARTUR JORGE ALMEIDA

AVEIRO-DISTRITO

150 anos de história

Foi há 150 anos!

Em resultado dos ideais românticos do tardio liberalismo chegado a Portugal e ajustado ao espírito reformador da equipa de Mouzinho da Silveira, rapidamente se evoluiu do projecto cartista, preconizado desde 1826, para um primeiro ajustamento provincial, em 1833, sendo finalmente, por Decreto de 18 de Julho de 1835 consagrada a nova divisão territorial que compreendia 17 distritos. Destes dezasste, Aveiro era capital de um deles e, de imediato, foram nomeados os respectivos governadores, em 25 do mesmo mês e ano.

Curiosamente, o governo de então decidiu chamar à direcção desta nova unidade política e administrativa um estranho, oficial da Marinha e deputado por Cabo Verde, José Joaquim Lopes de Lima, como se se pretendesse «regenerar» o cargo e a importância política do tradicional «juiz de fora». Isto é, neste aspecto, ainda que reconhecida a unidade da região, não começava da forma mais auspiciosa a história do Distrito.

Quanto à área que a nova divisão político-administrativa compreendia, isto é, os concelhos que a compunham, embora ligeiramente diferente do panorama actual, jamais houve alterações de grande significado, durante século e meio de história desta região. Apenas uma troca e que geograficamente foi mal entendida. Aveiro recebeu a Mealhada, perdendo Mira a favor de Coimbra.

No conjunto, dezanove concelhos formam este rico Distrito, agrupados em três zonas mais ou menos bem diferenciadas: a Gândara (a sul), a zona ribeirinha ou, melhor, lagunar (a noroeste) e a zona serrana que, globalmente, abrange a parte oriental do Distrito. Tratando-se de áreas com características próprias, impõe-se um breve relance sobre cada uma delas.

Comecemos pela Gândara, região formada, sob o ponto de vista geológico, por areias relativamente recentes e outras formações mais antigas (entre o Pliocénico e o Jurássico). Por tal motivo, e tal como em princípio se deduz da sua qualificação (Gândara), tratar-se-ia de terreno de fraca capacidade para a agricultura, terras incultas ou charnecas. O trabalho árduo dos seus habitantes, porém, conseguiu o almejado milagre aproveitando grande parte destes espaços, pela incorporação de estrume animal, moliço e pilado (restos de pescado) que vieram a tornar-se de razoável fertilidade na agricultura, com o suporte humoso de que eles careciam.

A este esforço, no adoçar os terrenos, aliou-se a selecção de culturas mais apropriadas e que deles tiraram maior rentabilidade (caso do milho e da batata) e ainda o povoamento florestal, efectuado à base do pinheiro como contributo decisivo para a fixação das areias e, consequentemente, a defesa das courelas agrícolas, em regime de minifúndio.

A planura dos campos foi ainda aproveitada para a criação de pastagens, tor-

Continua na página 6

DISTRITO INTEIRO

MANUEL COSTA E MELO

Só com esforço grande e nem sempre controlado consigo alinhar letras ou palavras em que umas pitadas de coração sejam deixadas à porta do que escrevo ou digo, em razão de conveniências ou temores de qualquer espécie.

Não pretendo e nunca pretendi mascarar essa natural desvalorização. Recuso-me ao tubo de ensaio, à retorta ou à lamela para deixar voar sentimentos de raiz. Preocupo-me, porém, em que o voo jamais deforme a realidade humana e física em que assentam esses sentimentos.

Vem tudo isto a propósito duma gabela dos anos que, em legítima defesa, faz soar sinos em rebate por quebradas e planuras, drapejar bandeiras por mastros e mastaréus e reavivar fileira se alas de novos namorados, em terreiro de luta antecipada, ouvidas que são, já, as trombetas gulosas e apetites insofridos.

Sou, por natureza, pouco atreito a deformações bairristas de para cá das raias e também pouco dado a terçar armas por linhas que os homens tracem em esquecimento da unidade do mundo. Linhas que geram guerras na medida em que, por altas, impedem o dar de mãos e as comunhões nos sulcos que o ferro do arado vai abrindo para mais sementes receber em sonho de maior e melhor renovo.

Apesar disso quero muito à courela a que deram o nome de Distrito de Aveiro, há 150 anos, e resultou duma visão nova criada na cabeça sadia e lúcida de Mousinho da Silveira, em 16 de Maio de três anos antes. A lei que lhe deu forma, essa foi de 25 de Abril de 1835!

E o Distrito de Aveiro por cá se tem conservado, do mar à serra, com dignidade e empenhamento nas suas tarefas do comum, sem que a cobiça dos vizinhos encontre vento favorável na pureza de qualquer argumentação válida com pés assentes no Homem que lhe dá vida e força ou em variações de atender na valia dos distritos gulosos que o bordejam. O

Continua na página 6

O DISTRITO DE AVEIRO no Contexto Desportivo

JOÃO SARABANDO

De quando em quando, ao longo de centúria e meia, jamais deixaram de surdir uns tantos prosélitos do desmembramento do Distrito ou até, pura e simplesmente, da sua supressão. *Delenda Carthago*...

Para que não fosse riscado do mapa, valeu, logo nos primeiros tempos, José Estêvão, «génio tutelar de Aveiro», como o definiria, certo e sabido de todos, o notável Oliveira Martins. Outra arremetida, mas esta mais tardonha, visando a amputação de alguns concelhos, teve como chefe visível o ditador João Franco. Intento igualmente vão, porque da contenda, e à parte o valverde suscitado, não restaram mais do que mesquinhos, transitórios frutos.

Tais casos, trazidos à baila, e outros poderíamos citar, levam-nos a concluir que a prevalecente, a mantida unidade da divisão administrativa, sem ferir, de maneira profunda, esporádicas e respeitáveis apetências, nunca por nunca desserviu o supremo interesse nacional. Para quê, portanto, alterar semelhante *statu quo*?

Trata-se, claro, de mera opinião pessoal esta que expomos, coincidente, aliás, com milhentas outras dos vários quadrantes. Opinião de resto afervorada, agora que o Dis-

Continua na página 6

O «CANTAR DO GALO» em LISBOA e a crítica

JULHO DE 1937

HUMBERTO LEITÃO

Assim como os «Fenianos» actuavam no Porto, assim os «Galitos» em Aveiro dispõem de igual prestígio. É um organismo que faz barulho em Aveiro, e o seu ruído há muito que se faz sentir em Lisboa. Apresentam-se sob várias modalidades: teatro, desporto, tauromaquia, e vieram agora até à capital mostrar os seus esporões. E fizeram-no com o mesmo ruído, sendo certo que venceram.

Há muito tempo que ouvíamos falar nos «Galitos»; é clube cheio de aprumo, com grandes dedicações, dispendendo grandes energias. Quanto à sua apresentação teatral, dentro do amadorismo, não conhecemos melhor. O Coliseu regorgitava de público. Aveiro, Ovar, Estarreja,, Murtosa, estavam representadas, e as ovações fizeram-se ouvir com frequência.

A revista tem números de música alegres, saltitantes, que agradam aos mais bisonhos, merecendo um elogio todos os seus compositores. Destacaremos as especialidades da região, *Ovos Moles*, e *Mexilhões*, e ainda as *Salineiras*, *Marnotos* e *Tricanas*, como números de agrado certíssimo e bem marcados. O autor procurou fazer

Continua na página 6

«A minha convicção é forte e enérgica; e quando o espírito se enche d'uma convicção d'estas, ainda que as ideias que a fórmam e possam chamar perigosas, ainda que pareça imprudência pronunciaI-as, ainda que o silêncio seja um dever, esse dever cumprido deixa o remorso de uma falta commettida. Quando uma convicção sincera e profunda se apodera do homem, e a sua lingua se não presta a manifestal-a, ou essa linguagem não é d'ese homem, ou elle é dotado de uma prudência cem vezes mais perigosa que a mais illimitada franqueza. Tolerância, lembrei-a, não a peço; exigil-a-ia, se de nós fosse preciso exigir alguma virtude de homens públicos; — prendem-nos deveres de mutua complacencia; é preciso que cada um de nós respeite as opiniões dos outros, para que as suas sejam respeitadas; eu respeital-as-ei todas, combatendo aquellas com que não concordar, e espero que as minhas serão respeitadas, sem deixarem de ser combatidas».

José Estêvão «Discursos Parlamentares»

Ria de Aveiro e zona lagunar envolvente

1. — À semelhança do efectuado por outras entidades, tem o Governo Civil de Aveiro vindo a manifestar a sua profunda preocupação pela estado de degradação de toda a zona da Ria de Aveiro e Zona Lagunar envolvente.

2. — Assim, para além de uma proposta de despacho do Conselho de Ministros em 16-1-85, que visava a criação de uma Comissão de Emergência para a continuação e tratamento subsequente da degradação da zona da Ria, várias intervenções foram também efectuadas no que diz respeito à Barrinha de Esmoriz e Pateira de Fermentelos.

3. — Esperando-se ainda a curto prazo uma decisão ministerial sobre o problema da Ria, o que, saliente-se, tem sido preocupação constante de autarquias e organizações ecológicas, manifesta contudo o Governo Civil de Aveiro a sua satisfação pela receptividade com que finalmente foram encarados os problemas da Barrinha de Esmoriz e da Pateira de Fermentelos.

4. — Assim, no que diz respeito à Barrinha de Esmoriz, aguarda-se a todo o momento por informação do MES, o início dos trabalhos solicitados, de dragagem daquela área.

5. — Quanto à Pateira de Fermentelos, tal como publicamente se noticiou foi também já lançado um concurso público, no valor de 118.110.000$ (preço base), para início dos trabalhos, que visam a recuperação daquela laguna e que, certamente, muita influência poderá vir a ter na economia da região, particularmente na área do turismo.

O Governador Civil de Aveiro
(Dr. Gilberto da Parca Madail)

Varandas da Cidade

É facto assente e indiscutível: Aveiro/cidade e mesmo o Concelho não tem instalações desportivas suficientes (nem pouco mais ou menos) para responder às necessidades de momento. E o mal não é de agora. Vem de há vários anos a esta parte; só que, recentemente, se tem agravado dado o enorme aumento populacional, visível e notório, da cidade e do Concelho.

Ora, sem contar com a piscina coberta que instalações desportivas existem na cidade? O Estádio Mário Duarte e respectivo campo de treinos servindo o futebol do Beira-Mar, o pavilhão escolar do ciclo preparatório, o pavilhão do Beira-Mar, o pavilhão da D.G.D. do Liceu José Estêvão, o improvisado e sazonal pavilhão rectangular da Feira, o velho e já absolutamente inadequado «ring» do parque, a inacabada pista de Atletismo junto ao campo de treinos do Beira-Mar, os campos de ténis e o degradado circuito de manutenção (cuja reparação é urgente) do parque municipal.

Atletas e praticantes, na cidade, são na ordem dos vários milhares que utilizam, em especial os 3 pavilhões gimnodesportivos referidos, de dia e de noite e durante os sete dias da semana.

Assim:

O Beira-Mar possui o seu próprio pavilhão; porém, deficiente e sem poder responder já às necessidades do Clube. O Sporting de Aveiro nem pavilhão tem. Como não tem o Clube dos Galitos que persegue junto da Edilidade há vários anos, terreno para construir o seu pavilhão e, enquanto isso, vai mendigando horas disponíveis pelos outros dois pavilhões da cidade (pagando a sua utilização) e tendo os seus abnegados dirigentes e seccionistas que se desdobrar em diligências para dar condições aos atletas de várias modalidades, fazendo «jus» ao indiscutível direito que tem este eclético clube Aveirense de possuir o seu próprio pavilhão. Os cidadãos que esporadicamente se associam raramente encontram vagas para poderem praticar desporto nos pavilhões gimnodesportivos, cuja utilização, além de paga, é disputada. Os praticantes das diversas modalidades que integram o atletismo vão treinando nas ruas da cidade, no Largo do Cojo, por tudo quanto é sítio.

Enfim, é este estado de coisas que importa urgentemente modificar: reparando aqui, concluindo ali e construindo acolá, impõe-se, quanto antes, renovar e ampliar as instalações desportivas que a cidade tem. Se o não fizerem não se queixem depois que fomos ultrapassados pela cidade A ou B, pelo clube X ou Y, ou que perdemos a pista do Rio Novo do Príncipe. Para que conste!

ARMANDO FRANÇA

Ano Internacional da Juventude

EIXO é o Distrito de Aveiro na Televisão

No último sábado fomos «confrontados» com uma *disputa de juventude*, inicialmente prevista para uma dezena de grupos, que afinal se reduziu para metade.

A FAOJ foi o órgão promotor!

Associações culturais de Aveiro, apoiadas pela FAOJ, que há muito têm anunciado «participações» no Ano Internacional da Juventude, estiveram ausentes.

E foi pena, porque mostrariam a sua potencialidade em juventude, se é que a têm!

Intelectuais da «praça» e professores, que incitaram jovens para esta realização, marcaram ausência com os seus grupos.

E nada mais simples que pôr a juventude a «confraternizar»!

Com maiores ou menores querelas, ao que se constatou gerado por um funcionário da FAOJ — talvez excesso de zelo!, a prova foi feita, com todos a comportarem-se como deviam, com um júri impecável e justo, com todos a aplaudirem-se!

Todos ganharam!

Eixo — antigo concelho de Aveiro — ganhou o direito de em Agosto estar nos «ecrans» da «Televisão», a representar o Distrito de Aveiro, neste comemorar o Ano Internacional da Juventude.

Foi o colectivismo de Eixo, do querer da sua juventude, de toda a gente, daquele povo que os apoiou minuto a minuto!

Quando um povo apoia as manifestações artísticas-culturais da sua juventude, algo está bem!

Não há uma imposição cultural-importada!

Esta gente de Eixo precisa de ser notada, precisa de ser vista nas suas mui remotas tradições, precisa de ser apoiada pelas autoridades culturais do distrito.

Gostámos da gente simples da Vila da Feira, dos Murtoseiros e dos Vareiros e do GEMDA com o seu profissionalismo!

Tudo jovens que querem um mundo melhor!

RUI LEBRE

PROVA DE CICLISMO EM OLIVEIRINHA

No prosseguimento dos êxitos alcançados nos anos anteriores e para promoção do ciclismo regional, vai a Casa do Povo de Oliveirinha, realizar no próximo dia 21 do corrente mês, a prova ciclista «XII CIRCUITO CICLISTA DE OLIVEIRINHA», reservada a «Populares».

COMPLEXO HABITACIONAL DO CAIÃO

Em recente reunião da Câmara Municipal de Aveiro foram abertas as propostas do concurso público para a construção de 64 fogos no Caião. Quinze concorrentes apresentaram propostas que variam entre os cerca de 90.000 contos e 145.000 contos, decorrendo, nesta altura o prazo legal de reclamações.

ACÇÃO DELITUOSA E ACTIVIDADE DA PSP NA CIDADE DE AVEIRO

Durante o período de 1 a 30 de Junho-85 a actividade da PSP de Aveiro foi a seguinte:

1. Criminalidade

Relativamente ao mês anterior, em Junho verificou-se um ligeiro abaixamento geral das acções de furto, mais notório nos furtos de e em automóveis.

Por outro lado, os furtos de velocípedes na via pública, a pessoas na Feira dos 28 (mensal) e em habitações, sofreram um ligeiro empolamento.

As queixas por cheques sem cobertura, baixaram de 15 em Maio, para 5 em Junho.

Registou-se mais uma burla através do conto do vigário, em que uma senhora foi iludida com o velho pacote de pedaços de jornal e fez entrega aos burlões do seu fio de ouro avaliado em 95 contos.

2. Actividade da PSP

Em Junho, a PSP efectuou 3 capturas, sendo uma por furto, uma por condução de automóveis sem carta e outra por desobediência e injúrias à PSP.

Salienta-se mais o seguinte:

— Apreensão de duas pistolas de calibre 6,35mm, adaptadas e usadas ilegalmente;

— Identificados 4 menores dos 9 aos 14 anos, considerados habitualmente marginais, e que foram «apanhados» em flagrante a furtarem artigos de diversas residências na cidade, artigos estes que não foram avaliados, mas que foram recuperados e entregues aos legítimos donos;

— Foi perseguido na via pública e capturado em flagrante pela PSP, um jovem que momentos antes havia furtado um blusão avaliado em 6.080$, num estabelecimento desta cidade.

— Foi efectuada uma Operação Conjunta com Agentes da Inspecção das Actividades Económicas em que foram fiscalizados 12 estabelecimentos, 8 bancas na Praça, sendo detectadas 3 infracções, uma por falta de Boletim de Sanidade, outra por falta de afixação de preços e outra que resultou na apreensão de 10 Kg. de sardo considerado impróprio para consumo;

Foram fiscalizadas 489 viaturas em operações Stop, sendo elaboradas 32 autuações por infracções diversas ao Código da Estrada;

— Foi feito controlo de alcoolémia a 20 condutores auto, 8 dos quais acusaram taxas excessivas de álcool no sangue, pelo que sofreram as consequentes autuações e apreensões das respectivas cartas de condução.

MUSEU FERROVIÁRIO ABERTO AOS JOVENS

Localizada no concelho de Agueda, na estação de Macinhata do Vouga, a poucos quilómetros da Pousada de Serém, numa zona de turismo — eis onde se encontra a Secção Museológica Ferroviária do Distrito de Aveiro, aqui referida porque dispõe de uma sala especialmente dedicada aos jovens dos 5 aos 15 anos e que funciona como oficina de pintura.

Aí existem trabalhos de jovens, todos versando temas relacionados com os Caminhos de Ferro, além de contar com expositores à disposição de quantos quiserem recrear-se naquela Secção Museológica.

Visite-a.

APOIO DO FAOJ À ETNOGRAFIA

Com o apoio do FAOJ, foram até agora editados, pelo Museu de Ovar, dois cadernos Etnográficos: *«Recolha de Trajes, sua reconstituição e conservação»*, e *«Subsídios para o Cancioneiro de Ovar»*.

O primeiro trabalho contém preciosas sugestões de trabalho para a obtenção de trajes regionais.

Por sua vez, o segundo é uma colectânea de cantares da região de Ovar.

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

2.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio.

Execução de Sentença N.º 299/83-B — 2.ª Secção.

Exequentes — ARLA — Agência de Representações, L.da.

Executado — SANTOS & ALMEIDA, L.da, com sede em Travassô — Águeda.

Aveiro, 5 de Julho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *José Augusto Maio Macário*

Pelo ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *Margarida Maria Almeida Leal*

LITORAL — N.º 1380 de 12-7-85

A UNIDADE DO DISTRITO

A Assembleia Municipal de Espinho, em recente deliberação, rejeitou por grande maioria a possibilidade de integração do Concelho de Espinho na área metropolitana do Porto. Com esta oportuna e histórica decisão que é a manifestação soberana da vontade dos Espinhenses, mantém-se firme e inalterável a unidade do Distrito, cujas fronteiras foram traçadas há 150 anos.

ENCONTRO EUROPEU DE ECOLOGISTAS

Realiza-se já nos próximos dias 26, 27 e 28 de Julho, na cidade de Aveiro, um Encontro Europeu de Ecologistas e Ambientistas.

O ponto alto deste Encontro verifica-se no dia 27 (Sábado), com o seguinte programa:

9.30 horas — Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Ecologistas «Amigos da Terra» no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro.

14.30 horas — Encontro de Delegações das Associações «Amigos da Terra» da Europa.

18 horas — Sessão de Encerramento com a participação de entidades oficiais da região Aveirense, e leitura das conclusões deste 1.º Encontro.

Sesquicentenário prodigioso

«No suposto antagonismo do Sul, «arabizado e mercantilista» com o Norte — célula antoctone da Pátria — se fundamenta uma teoria interpretativa da nossa história, ...»

Ant. Sardinha

É verdade. Já passa de cinquenta anos que isto foi escrito e vêm mais de trás os muitos depoimentos sobre municipalismo — Lino Netto, Alexandre Herculano, etc. — e outros tipos de regionalismo, isto é, de divisão do território nacional em Regiões.

Não falando já dos tempos primeiros da nacionalidade em que prevaleceram as correições e as comarcas, o problema, por complexo, tardou muito a resolver-se com ares de eficácia.

Não surgiram grandes dúvidas quanto às pequenas divisões em freguesias, onde tudo se passa em termos de conhecimentos pessoais, diríamos familiares. Mas quando se passou para o nível dos Concelhos as dificuldades apareceram porque as rivalidades de famílias e clãs pretenderam impor as suas leis.

Acerto daqui e compostura dacolá, lá se foram encontrando soluções apropriadas para a fixação de limites territoriais concelhios e o municipalismo assentou arrais, como já se disse.

Portugal conta hoje com alguns milhares de concelhos e respectivas Câmaras Municipais e é evidente que era necessária uma outra Entidade Regional que congregasse vários Concelhos e se situasse entre o Estado e o Município.

Não foi fácil escolher os factores determinantes dessas reuniões de concelhos e, apesar de tudo, ainda hoje são muito titubeantes e pouco concretas as afirmações a tal respeito. Havia que optar e então escolheram-se dois elementos que se tornaram como fundamentais: a extensão territorial e o número de habitantes desse território.

Assim nasceram em França os Departamentos; assim nasceram em Portugal os Distritos. Num caso e noutro a ordem de cada unidade seria da ordem dos 5 ou 6 mil metros quadrados e a sua população rondaria os 500 ou 600 mil habitantes.

Entre nós surigram os distritos em 1835, entre eles o de Aveiro, formado por 19 concelhos que até hoje se manteve o mesmo, apenas com a troca do concelho de Mira pelo da Mealhada. Cá estamos por isso a festejar o tricinquentenário da criação da nova autarquia distrital.

Qual foi até agora o resultado prático dessa criação? Uma palavra bastará para avalizar a entidade e avaliar a su operosidde: aguenta-se 150 anos com geral aprazimento dos povos seus componentes, mantendo sempre e constantemente o fogo sagrado da unidade regional e fazendo com que todos os seus habitantes rejubilem sempre que se lhes oferece oportunidade de se declararem componentes do distrito de Aveiro, é obra de tomo que se não pode ignorar e atesta à evidência a justeza, a excelência da alma do distrito.

Social e economicamente os 19 concelhos diferem bastante entre si; a geografia também não parece propícia a unir o anfiteatro serrano com as praias do Atlântico. Mas há razões que a razão desconhece e esta de reunir, fundir e amalgamar numa unidade moral e afectiva gentes tão diferentes é uma delas.

A França é um país que embora único, está nitidamente separado em dois pelo Rio Loire. No Norte deste rio a França dinâmica, ao sul a França estática.

Seria por influência deste facto que António Sardinha escreveu a frase que nos serve de póstico? Não podemos responder, mas a verdade é que estas palavras e a ideia que encerram abre o caminho para compreendermos as várias oscilações político-administrativas que entre nós tem havido.

Entendeu-se que os distritos eram circunscrições pequenas e criaram-se as Províncias aglutinando distritos. No nosso caso formou-se a Beira Litoral com os distritos de Aveiro, Coimbra e Leiria, mas há que fazer justiça ao grande obreiro dessa ideia que foi o Professor Doutor Amorim Girão: pensou nas províncias mas, para as organizar, não destruiu os distritos. Como cada distrito era um conjunto de concelhos, assim a província seria um grupo de distritos.

Não obstante, os conflitos entre os distritos de cada província eram constantes e de acentuado relevo. Viana do Castelo contra Braga, Vila Real contra Bragança, Guarda contra Viseu, Aveiro contra Coimbra, etc., etc., foram dores de cabeça permanentes que levaram inevitavelmente ao acabar com as províncias como autarquias.

Neste problema há que distinguir entre cidades obsorventes e absorvidas nos seus ideais hegemónicos. As absorventes eram as capitais provincipais que perfilhavam a absorção por isso aumentar a sua importância. As absorvidas eram as restantes cidades que de capitais (distritais) passavam a subalternas das capitais provinciais.

Morreram as províncias como autarquias e viveu-se meio século em paz administrativa e política.

Morreram as províncias, sim. Mas não morreram as ideias megalómanas de certas cidades como Porto e Coimbra, ambas detentoras de grande poder político ocasional. Agarraram-se à ideia de que o País tinha muitas assimetrias — o que é verdade — e valorizaram até às núvens o argumento de que, para acabar com essas assimetrias, a panaceia conveniente era acabar com os distritos e dividir o território em regiões-plano. Façam vias de penetração capazes e a asssimetrias alternam-se.

Não se entenderam os políticos até hoje e há projectos para 5 regiões como para 10. Este simples facto de oscilarem entre 5 e 10 as regiões é bem sintomático da falta de solidez das ideias motoras dos seus anseios. Pretende-se uma Região Norte compreendendo 75 concelhos e uma Região Centro com 60!!!

Embora não tenhamos autoridade, não resistimos a afirmar: que grande disparate!

Cento e cinquenta anos é tempo mais que suficiente para provar e comprovar as excelências e os defeitos duma divisão administrativa.

Os distritos, nomeadamente o de Aveiro tem a tradição e a força moral pelo seu lado.

Unamo-nos todos.

Saibamos detectar e combater aqueles que com pesinhos de lã se vêm instalar entre nós com o único propósito de corroer a unidade distrital que nos liga, para lhes afirmarmos no momento próprio:

Aveiro (distrito) é Aveiro; quer ser Aveiro, quer trabalhar em paz para continuar a ser o 3.º distrito em força e valor. Defender-nos-emos sempre que nos queiram espoliar.

Orlando Oliveira

ESCRITURÁRIO (contrato a prazo)

Empresa industrial, em fase de trabalhos de expansão, pretende para, durante o período desses trabalhos, recrutar, temporariamente ESCRITURÁRIO que reúna as condições seguintes:

— 9.º Ano de Escolaridade
— Conhecimentos e prática de dactilografia e arquivo
— Experiência profissional em tarefas da função administrativa.

RESPOSTA ao n.º 2 deste semanário.

TRIBUNAL JUDICIAL
DE AVEIRO
3.º Juízo

ANÚNCIO

1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 230/82 — 2.ª Secção.

Exequentes: Adérito Sequeira de Oliveira, casado, comerciante, residente no Cais do Paraíso, 5-A — Aveiro.

Executado: Manuel José de Assunção Gonçalves, casado, pedreiro, residente em Alagoas, Esgueira — Aveiro.

Aveiro, 29 de Maio de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Francisco Silva Pereira*

Pel'O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *Manuel Augusto Neves Teixeira*

LITORAL — N.º 1381 de 18-7-85

Correspondente em Língua Estrangeira (contrato a prazo)

Empresa industrial, em fase de trabalhos de expansão, pretende para, durante o período desses trabalhos, recrutar, temporariamente CORRESPONDENTE EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS que reúna as condições seguintes:

— 12.º Ano de Escolaridade
— Conhecimentos de línguas, especialmente inglesa, falada e escrita com diploma de Instituto de Línguas
— Profundos conhecimentos e prática de dactilografia, arquivo, organização de processos, facilidade de tradução e retroversão
— Dactilografia em línguas estrangeiras
— Experiência em tarefas inerentes à função administrativa

RESPOSTA ao n.º 3 deste semanário.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que na Habilitação n.º 290/83-A, da 2.ª Secção do 3.º Juízo, que a requerente Maria da Conceição da Silva Creolo Gonçalves, da Gafanha do Carmo, Ílhavo, move aos requeridos Orlando de Oliveira Tavares Pereira e Outros, é aquele citado, para, no prazo de 8 dias, finda a dilação de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio contestar, querendo, o pedido, instaurado por apenso à Acção Especial do Cód. da Estrada, que a dita requerente movia ao réu António Tavares Pereira, que foi de Cacia, Aveiro, falecido no decurso do processo, que consiste em o citando ser julgado sucessor daquele falecido réu, para como seu representante prosseguir os termos da causa.

Aveiro, 17-6-85.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Francisco Silva Peerira*

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
a) *Manuel Augusto Neves Teixeira*

LITORAL — N.º 1381 de 18-7-85

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

O Doutor José Luís Soares Curado, Meritíssimo Juiz de Direito do 1.º Juízo da comarca de Aveiro:

FAZ SABER que na 1.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Aveiro, e nos autos de Acção Sumária n.º 236/84, em que é Autora ANSELMO SANTOS, L.DA, Sociedade Comercial por quotas, com sede na Rua de S. Sebastião, n.º 96, em Aveiro e réus JOSÉ MARIA MIRANDA NOTELHO e mulher MARIA NORELHO, ele construtor civil e ela doméstica, ambos com última residência na Rua de S. Geraldo, Presa, Aveiro, são estes réus CITADOS para contestar, apresentando a sua defesa, no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido, que a Autora deduz naquele processo e que consiste em serem condenados a pagarem-lhe a quantia de 195.741$00, os juros por ela vencidos até 5/11/84, no valor de 111.572$30, e os juros vincendos até integral pagamento à taxa legal, proveniente de fornecimento de mercadorias que aquela lhes vendeu e os citandos não pagaram, e ainda nas custas do processo.

Aveiro, 1 de Julho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *José Luís Soares Curado*

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
a) *Manuel Luís Ramos*

LITORAL — N.º 1381 de 18-7-85

Urbanização Eucalipto-Sul

Vendem-se apartamentos prontos a habitar com empréstimo aprovado. Visite no local o Stand de vendas, aberto das 15 às 18 horas.

DESERTAS, LDA.

Telefs. 25076 e 28784 — AVEIRO

Trespasses vários

ESTABELECIMENTOS DEVOLUTOS, para qualquer ramo comercial.

MINI-MERCADO, com bom movimento.

CAFÉ, com habitação, no centro da cidade.

VIVENDA, vende-se barato com jardim, garagem e anexo para arrumos, no r/c, cozinha, sala de costura e sala comum e uma casa de banho; no 1.º andar, 4 quartos e 2 casas de banho.

INFORMA telefones: 23772 e 29355.

150 anos de história

Continuação da página 3

nando a região gandaresa num grande centro de bonivicultura, especialmente apostado na cada vez mais ampla, produção leiteira. Ainda nesta mesma região gandaresa, mas em vasta área que se afasta ligeiramente do cordão litoral, pelos seus terrenos argilosos, foi ganhando prestígio, em particular depois da Regeneração (1851) e especialmente após a viragem do século (e recordemos como tinha sido dura, para esta área, a política pombalina, mandando arrancar as vinhas!), a prática da viticultura que tornou conhecida e afamada a «Bairrada».

A zona lagunar, que compreende no essencial, os concelhos do litoral — Ria a norte de Aveiro, com um maior contacto com as actividades marítimas e ribeirinhas, caracteriza-se por excelentes zonas de pastagem, o que, aliás, se traduz por apreciável produção de gado leiteiro e indústria de lacticínios. Para além disso a pesca, tanto na Ria como no mar (mesmo a longa distância), a salicultura (de momento a atravessar grave crise), a «apanha» do moliço e a construção naval eram, aqui, algumas das actividades económicas mais importantes.

A cultura do arroz, todavia, que assumiu papel de relevo na viragem do século e com a «política arrozeira» da 1.ª República, sofreu rude golpe após o meado do nosso século, em grande parte como consequência da grave poluição que se abateu sobre os férteis campos do Baixo-Vouga especialmente na linha Aveiro-Estarreja-Murtosa e nas margens do Águeda-Vouga.

Se por um lado, as actividades tradicionais têm decaído, pelo contrário, uma florescente e cada vez mais diversificada força industrial tem acorrido a este núcleo central do Distrito. Casos há, também, em que as actividades tradicionais souberam evoluir e recuperaram, de forma extraordinária, a imagem outrora adquirida. Destas, assume particular relevo a indústria cerâmica. Com efeito, tendo gozado de grande projecção pelos séculos XVI e XVII, após o triunfo do Liberalismo, diversas foram as famílias de burgueses-industriais que por aqui lançaram os seus projectos tendo em conta a variedade, quantidade e qualidade dos barros da região. Assim nasceram, entre outras, a par com a setecentista e famosa Fábrica do Côjo (que se removou no século XIX), a Real Fábrica da Vista Alegre (nas mãos da família Pinto Basto) nascida em 1824, para mais tarde (num projecto de «regeneração» industrial que se realizava no país), surgirem no mesmo quartel do século XIX, as famosas cerâmicas da Fonte Nova, das Agras (de J. Pereira Campos), e outras (já nos primeiros anos do século XX, pontificava a família Aleluia).

De resto, sendo o sector que mais se evidencia, a tendência industrializadora transparecia já no «Inquérito Industrial de 1852» segundo o qual, das 362 fábricas do país com mais de 10 operários, cabiam 5% ao Distrito de Aveiro, o que, nessa época, o colocava em 6.º lugar a nível nacional.

E Portugal — e logicamente, como se entende, muito mais este Distrito que vivia sem estradas e durante séculos com a barra fechada — desconhecia, ainda, os caminhos da revolução industrial, sempre longe dos fundamentais eixos de transporte, quer marítimos quer ferroviários!

Quanto à zona serrana que se constitui pelas terras marginantes do cordão montanhoso do Caramulo, Arestal, Arada e Freita, facilmente se diferencia das zonas anteriormente referidas, quer em usos e costumes quer em actividades. Destes, embora a agricultura ocupe larga percentagem populacional, são ainda as pastagens, ricas mas parcialmente exploradas que marcam a região. Consequentemente, o gado e a indústria de lacticínios. A mineração é também factor de relevo, em contraste com as áreas da Gândara e do Litoral lagunar, mas tem conhecido crises permanentes. A florestação tem, em certa medida, atenuado as dificuldades das populações, muitas vezes queixosas do isolamento a que foram votadas pelos sucessivos governos das últimas gerações.

Questões de transportes, questões de ligações, escoamento rápido de produtos, necessidade de contactos eficientes, apoios... sempre as mesmas exigências, para atenuar dificuldades.

Entretanto, uma forte emigração explicava, em certa medida, a falta de respostas para tantos problemas!

Por isso se compreende, também, a aflição que os aveirenses sentiram quando a barra fechou (meados do século XVII) originando um retrocesso que reduziu drasticamente a população das comunidades da laguna, como aconteceu com Aveiro (cerca de 14.000 habitantes em 1570, contra 3.500 nos fins do século XVIII), transformada que foi a Ria em pântano, com todo um rosário de febres e fomes que convidaram à fuga desta área lagunar.

E foi só depois da abertura definitiva da barra (1808) que a região de Aveiro conseguiu acordar da letargia em que se tinha visto envolvida, concretizadas, então, as condições mínimas que proporcionariam, novamente, francas possibilidades de fixação e desenvolvimento. Mas o processo foi lento e arrastou-se por décadas a fio, até as grandes obras que, de momento, parecem destinar-lhe papel preponderante na vida nacional. Mas o mar não foi tudo, nestes cento e cinquenta anos.

Outras vias rápidas e seguras eram indispensáveis para que toda a região se desenvolvesse. Assim acontecera com o programa «fontista», (de que as obras da barra de Aveiro podem ser exemplo), abrindo estradas entre as comunidades principais, bem como promovendo a construção de vias férreas, de que a «linha do Norte» foi a principal, desviada por Aveiro, graças à luta do grande parlamentar José Estêvão. Posteriormente, já no século XX, a «linha do Vale do Vouga», ligando Espinho a Viseu, e o ramal de Sernada-Aveiro, viriam a canalizar para a capital do Distrito todo o volume de transportes. E, gradualmente diversas ligações de camionagem foram suprindo outras dificuldades.

Não admira que, portanto, as tradicionais ligações de transporte fluvial, quer de Aveiro-Ovar ou mesmo de Aveiro-Sever e Aveiro-Águeda, importantes até aos finais do século XIX, tenham desaparecido em definitivo.

A luta desta grande unidade político-administrativa, no entanto, ainda continua a ser por transportes modernos e eficientes, aspecto em que a região se tem visto, nos últimos tempos, esquecida por ineficazes governos. Todavia, os lanços de auto-estrada aprovados e bem assim a via rápida Aveiro-Viseu-Vilar Formoso, conjuntamente com as obras do porto de Aveiro podem, de vez, alterar este quadro sombrio, já que na barra reside o ponto-chave de escoamento de produtos de uma das zonas mais ricas do País, pese, embora a má-vontade política que, até neste aspecto, se verificou, fazendo-se crer que o porto da vizinha cidade da Figueira da Foz seria alternativa (claro, em defesa dos interesses de Coimbra).

Ao comemorarem-se os cento e cinquenta anos — e quando tanto se fala de «regionalização» —, que futuro espera o Distrito de Aveiro?

Mantêm-se os legítimos interesses das populações, da História, da verdadeira regionalização, ou acabaremos por aceitar os interesses da «colonização externa»?

Arca de Antiguidades

Continuação da página 3

obra em que, a par do modernismo, não fosse esquecida a valsa cantada, donde resultou ouvirmos dois números, *Malmequeres*, e *Espumante*, que mereceram a nossa melhor atenção.

Nos recitativos temos o *Gabão de Aveiro*, que despertou curiosidade, e, felicíssima, a cena dos brasileiros, superiormente conduzida por Domingos Moreira. Outros números merecem ainda referência, como *Mulheres das Camarinhas*, e as *Cavacas de S. Gonçalinho*, de forte sabor regional.

Se juntarmos à música felicíssima, a naturalidade dos intérpretes, a frescura e mocidade de Orquídea Dália Flores, simpática figura do grupo, e ainda Maria Augusta Amaral, Carolina Lemos, José Duarte Vieira, Mário Teles, Nuno Meireles, António Flamengo e ainda Maria Lima é espectáculo agradável que muito honra a direcção do afamado Grupo Cénico dos Galitos.

(do Jornal do Comércio e das Colónias)

O Distrito de Aveiro no Contexto Desportivo

Continuação da página 3

trito vai dispor de um apto porto de mar, bem como de uma via rápida para acesso às Europas. No fim de contas, dois iniludíveis, dois decisivos fautores de amplo progresso económico que, longe de se circunscrever à restrita zona, envolverá dilatadas regiões.

No que concerne ao Desporto, a conservação das subsistentes fronteiras não tem implicado quaisquer prejuízos. Pelo contrário, haverá ganho deveras no tocante a irradiação e projecção. Que/saiba, não existe hoje recanto algum alheio, e muito menos avesso, ao fenómeno desportivo. Talhado em anfiteatro, assemelhando-se a um monumental estádio, o Distrito, simultaneamente alpestre e ribeirinho, cultua todas as modalidades, sem esquecer a fundamental ginástica: futebol, basquetebol, voleibol, andebol, remo, canoagem, vela, natação, ciclismo, pugilismo, ténis, hóquei, etc., etc., que o rol, felizmente, é extenso... Equivalerá isto a dizer-se que, sem olvidar a já esboçada massificação, o Distrito prima por um quase singular eclectismo. Depois, e para cúmulo, do nível atingido nos domínios da competição falam exuberantemente mil galardões, ganhos aquém e além fronteiras.

Para que tão positivo, faiscante saldo, fosse atingido, quantos sacrifícios, quantas devoções não foram necessárias por parte das gentes radicadas de norte a sul, de leste a oeste, do Buçaco à Costa Verde, das alturas cambresas às planícies líquidas da Ria. A implantação das numerosas disciplinas só foi possível, importa sublinhar, graças ao entusiasmo de desportistas de diversificadas zonas. E como não, se cada território possui seus gostos, suas inclinações?!

Do prisma histórico, também o Distrito avulta sobremaneira. A par de Lisboa, do Porto, de Coimbra, no amanhecer da última década de oitocentos se cativaria da prática desportiva. Mário Duarte, «o Mário da Anadia», «o Mário de Aveiro», mercê do seu contagiante exemplo, operou o milagre. Na «cidade dos canais», e mais aqui e mais ali, toda a gama de disciplinas então conhecidas floresceu — ciclismo, futebol, golfe, luta greco-romana, natação, remo, esgrima, ténis, pesos e halteres, pedestrianismo...

Ecléctico praticante e infatigável doutrinador, Mário Duarte sobressai, inquestionavelmente, à escala nacional, como excelso pioneiro. Mas a sua paradigmática acção só não se perdeu porque encontrou, honra lhes seja, magníficos discípulos. Homens de díspares centros do Distrito e que, por isso mesmo, contribuíram, em tal contexto, para o engrandecimento desse mesmo Distrito — o Distrito, paradoxalmente plurifacetado e uno, em que nasceram.

JOÃO SARABANDO

DISTRITO INTEIRO

Continuação da página 3

crescimento destes, em suas cabeças, não justifica, por confronto com o de Aveiro, qualquer aplicação dos princípios e leis da atracção valorativa.

É por isso que, por entre o estralejar do foguetório da festa do CENTENÁRIO E MEIO, não destoará o grito de quem ouse afirmar a justiça duma posição que é a de permanência, enquanto houver distritos — e voltaremos, um dia, ao problema — dos limites das terras e das gentes que há cento e cinquenta anos permanecem, dinamizam e consolidam o Distrito de Aveiro, bem maior por estas que por aquelas, ainda que igualmente belo e valioso por ambas as componentes da sua inteireza.

E seja permitido ao impertinente democrata que me forço por ser, apontar, em nota final, o paralelo e a coincidência das datas de 16 de Maio e 25 de Abril, já citadas. É que, ambas foram e permanecerão, duplamente, datas de Aveiro e de Portugal!

O Distrito de Aveiro tem de continuar inteiro. Não pode ser capado de parcelas que o integram há século e meio, por mais influente e amolada que seja a naifa do capador.

M. C. M.

Continuação da última página

Desportos

Andebol de Sete

que eram assíduas «clientes» dessa fase do campeonato) tenham ficado arredadas da *poule* final, em que se atribuiu o título.

A nível de selecções distritais, será de relevar o quarto lugar obtido pelos «iniciados» — com muitos pergaminhos, a nível nacional; e registamos que, na Zona Centro, as «promessas» obtiveram o segundo lugar.

Em 3 do corrente mês de Julho, o Departamento de Andebol da Associação de Desportos de Aveiro procedeu à entrega, em cerimónia efectuada nesta cidade, de troféus às equipas vencedoras dos campeonatos e outros torneios oficiais — tendo, muito significativamente, atribuído a esses troféus os nomes de desportistas que, há cerca de trinta anos, muito contribuíram para a implantação da modalidade em Aveiro: João Sarabando, Capitão Joaquim Duarte, Dr. José Christo (todos eles Homens do LITORAL), Américo Pimenta, Capitão Rui Lebre, Domingos Cerqueira, Dr. Diamantino Dias e Tenente-Coronel António Graça.

Futebol

6.ª jornada

Oliveirense — S. Jacinto 2-0
Estrela Azul — Troviscalense 1-0

Verificou-se, portanto, novo triunfo da turma caciense do Estrela Azul, que totalizou 17 pontos, ficando classificados, a seguir, os grupos do Troviscalense, com 14, da Oliveirense, com 9, e do S. Jacinto, com 8.

Nelson Neves

«vedetas», ter conseguido realizar trabalho magnífico na Volta a Portugal. Vimos das Penhas da Saúde entusiasmados com dois corredores seus, muito novos mas com imenso valor.

Ainda vemos a cara de menino, imberbe, do ercHulano de Oliveira, após aquela galopada espantosa até ao cimo. Não acusava o mais leve esforço. Dava-nos a sensação ou de não ter corrido ou então ter *subido a serra a descer!*... Recordo a figura de Joaquim de Andrade (os Joaquins são todos muito audaciosos...) com aquele rosto magro, com uma pêra composta por poucos pêlos a darem a sensação de que tinham sido colados há momentos. É um corredor extraordinário. No momento em que escrevemos é um dos favoritos da «Volta» e todo o Norte está desejando a sua vitória, pois é o melhor representante das equipas nortenhas.

Como foi possível através de tantas dificuldades, com uma equipa de «cinco vinténs» como alguns lemos, chegar à posição por ele atingida?

Conhecendo a adoração de Nelson Neves pelo «seu» Sangalhos, adivinhamos a sua alegria, o seu orgulho. Bem merece viver momentos assim quem, como Nelson Neves, se tem dado ao desporto inteiramente, sem reservas de qualquer espécie, sem criar ódios, sem atropelar ninguém.

Cá de longe enviámos-lhe um abraço e felicitações e dizemos-lhe que a sua devoção a servir o desporto merece bem que situações como a de agora se repitam muitas vezes. São pequenos e raros oasis no deserto das incompreensões, de uma luta quase sempre inglória.

Sangalhos prestou homenagem

Eng.º Sílvio Cerveira — associando-se a um Homem-Bom de Sangalhos e a um dos maiores dirigentes do Desporto Nacional.

Em palavras marcadas por profundo sentido humano, e como é seu timbre, Nelson Neves agradeceu a homenagem e a presença dos imensos amigos que teve à sua volta — num expressivo e merecidíssimo preito em que se puseram em destaque as suas qualidades de atleta e de dirigente desportivo e, sobretudo, de empresário dinâmico e íntegro, sempre devotado ao trabalho e à família.

Nota final — *Folheando antigas colecções deste semanário, há dias (e, por curiosa coincidência, justamente na altura em que tivemos notícia da homenagem a Nelson Neves) deparámos, no número 669 do LITORAL, publicado em 2 de Setembro de 1967, com um texto, sob a epígrafe NELSON NEVES — UM DESPORTISTA, que nos decidimos a reproduzir hoje, mantendo um arranjo gráfico semelhante ao que apresentámos na edição de há quase vinte anos. E os leitores, confiamos, também haverão de sentir prazer, relendo a escorreita de límpida prosa do saudoso Jornalista JOAQUIM ALVES TEIXEIRA, ele também um Homem do Desporto, que sempre nos distinguiu com uma Amizade que muito nos desvaneceu e sentidamente evocamos.*

Futebol de Sete

Com o patrocínio de diversas firmas da região iniciou-se no p.p. dia 13 o III Torneio de Futebol de Sete no Campo da Bela Vista, em Esgueira, e numa organização do Departamento de Futebol Sénior do Grupo Desportivo da Quinta do Simão.

Divididas em quatro séries (A, B, C e D) eis as vinte equipas participantes: A. D. Vale da Cerejeira; Café Vinagre; S. Lotas e Vendagem de Aveiro; Anselmo & António Duarte; Os Marretas; Lebrero//Campino; Os Cochos de Vilar; J. D. Bela Vista; Padarias Branco; A. D. Tabueira; Café Teia de Aranha; Azuis do Fial; Quintanense (B); A.M.M.A.; Snack-Bar O Sousa; Construções Ladeira; Quintanense (A); G. D. Quinta do Simão; Electro Pires; Os Tops.

Na jornada inaugural defrontaram-se 10 turmas em 5 jogos: S. Lotas e Vendagem de Aveiro — Anselmo & António Santos; Lebrero/Campino — Os Cochos de Vilar; J. D. Bela Vista — Padarias Branco; A. D. Vale da Cerejeira — Café Vinagre; G. D. Quinta do Simão — Electro Pires.

Também no Domingo se efectuaram 3 confrontos em que tomaram parte 6 turmas: Café Teia de Aranha — Azuis do Fial; Quintanense (A) — Const. Ladeira; Quintanense (B) — A.M.M.A.

Folgaram nestas inaugurais as turmas Os Marretas, A. D. Tabueira, Snack-Bar O Sousa, Os Tops.

No próximo fim-de-semana, com início às 15.15 de sábado, verificar-se-ão os seguintes desafios: Os Marretas — Café Vinagre; O Sousa — Azuis do Fial; Const. Ladeira — G. D. Quinta do Simão; A. L. V. Aveiro — A. D. V. Cerejeira; Lebrero/Campino — J. D. Bela Vista.

Quanto aos jogos de Domingo, com início às 9 horas, defrontar-se-ão as seguintes equipas: Os Tops — Quintanense (A); A. D. Tabueira — Os Cochos de Vilar; Café Teia de Aranha — Quintanense (B).

É mais uma organização de uma colectividade em franco desenvolvimento, desde a criação do Atletismo ao Futebol Juvenil, Sénior e Feminino, que procura comprovar que a porta norte da cidade de Aveiro, limite das freguesias de Cacia//Esgueira não é mais uma terra lançada ao abandono mas que quer existir.

Refira-se, entretanto, que a organização criou o seu calendário de jogos com a inclusão das firmas patrocinadoras deste III Torneio, entre as quais figura o nome do jornal LITORAL, com a seguinte legenda: «LITORAL O SEU JORNAL».

T. I. A.-Teatro Independente de Aveiro

Na fase final da respectiva legalização (falta apenas a publicação no «Diário da República», o que pode acontecer de um dia para o outro), o TIA — Teatro Independente de Aveiro, já elegeu, em assembleia de fundadores, os seus corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL: Presidente — Bartolomeu Conde; Vice-presidente — Júlio de Sousa Martins; Secretário — Maria Isabel Vieira.

CONSELHO FISCAL: Presidente — Henrique Vaz Duarte; Secretário — João Pinheiro; Relator — Luís Filipe.

DIRECÇÃO: Presidente — Carlos Coelho; Secretário — Luís Rebocho; Tesoureiro — Eduardo Valente; Vice-presidente administrativo — João Campos; Vice-presidentes artísticos — Rui Lebre, J. Júlio Fino e Artur Fino.

O TIA — Teatro Independente de Aveiro, é uma Cooperativa de Produção Teatral e nasceu por força da necessidade sentida por diversas personalidades, praticantes e investigadores estudiosos do fenómeno teatral há longos anos, e que, duma forma ou doutra impedidos do normal exercício da sua actividade, em termos práticos, se agregaram em Cooperativa, não só como forma de ultrapassar certos obstáculos, como — fundamentalmente — com o objectivo de profissional e/ou semiprofissionalmente, poderem, de facto realizar o aprofundamento sério e sistemático da Arte Teatral e activar a animação artística, com âmbito distrital.

São elemenos provenientes do Teatro Universitário, das Actividades de Animação Cultural, de Grupos de Teatro não profissional desta cidade de Aveiro e de zonas periféricas, etc., com formação específica uns e diversificada outros, que apostam na conjugação dos seus esforços e conhecimentos, com o fim de alcançarem o objectivo a que se propõem: uma prática de Teatro permanente e uma actividade artístico- cultural exemplar, não episódica — projecto de quem em breve apresentaremos pormenores.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Aveiro e na acção de contrato de trabalho n.º 50/85, movida por Maria do Céu Cardoso Leal, residente na Rua Justino Sampaio Alegre, 42 — Anadia, contra a Ré David Emanuel Madail da Cruz, L.da, com última sede na Estrada da Bepor — S. Bernardo — Aveiro, é esta Ré citada para no prazo de OITO DIAS que começa a correr após a dilação de TRINTA DIAS e da 2.ª e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a presente acção sob a co, minação de não o fazendo ser imediatamente condenada nos pedidos feitos pela Autora no pagamento da indemnização d 134.125$00, de indemnização por despedimento, férias de 1983, proporcionais a subsídios de férias e de Natal de 1984.

Aveiro, 2-7-1985.

O JUIZ,
a) *Ruy Alberto Neto Varela Rodrigues*

O ESCRIVÃO,
a) *Elísio Simões da Silva Carvalho*

LITORAL — N.º 1381 de 18-7-85

APARTAMENTOS NA PRAIA DA BARRA

Vendem-se apartamentos livres de encargos, prontos a escriturar com condições de pagamento.

Aceitam-se terrenos ou outras propriedades em troca.

Informa o próprio — Telefs. 25076 ou 28784

CONSTRAVIE — Construções de Aveiro, Lda.

Av. Araújo e Silva, 109 — 3800 AVEIRO

Pintor de Construção Civil

ENCARREGA-SE DE:
— Pinturas
— Reparações em telhados
— Caleiras
— Serviços de pedreiro

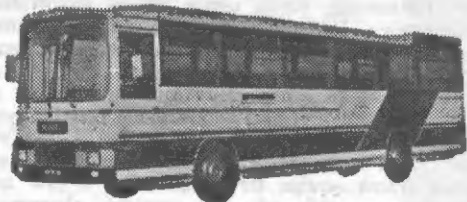
Conservamos o seu edifício ou habitação

Telef. 21270
AVEIRO

Leia, Assine Anuncie no

Litoral

José Domingos Maia

ESPECIALISTA HOSPITALAR
Doenças do Aparelho Digestivo — Endoscopia Digestiva
ENDOSCOPIA — Terças e Quintas-feiras a partir das 9 horas, por marcação
CONSULTAS — Terças-feiras a partir das 15 horas, por marcação
Consultório — Rua Comb. da Grande Guerra, 43-1.º
Telef. 25962 — 3800 Aveiro

Auto Viação Aveirense,

1935—50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO—1985

Sede em GAFANHA DA NAZARÉ — Telefs. 36382-36759

Escritório em AVEIRO — Rua Clube dos Galitos — Telef. 23513

Luxuosos Autopullmans para Excursões TRANSPORTE INTERNACIONAL DE PASSAGEIROS

Viagens para: ALEMANHA — BELGICA — FRANÇA — INGLATERRA — LUXEMBURGO — SUIÇA

ESTAMOS AO SEU DISPOR

QUANTO A PREÇOS? AH, ISSO TAMBÉM É CONNOSCO

Dentro de dias será inaugurada a Carreira Forte da Barra — Ílhavo (Escola Secundária), servindo os lugares da Cambeia — Igreja, Chave, Cale da Vila e Gafanha de Aquém.

BALANÇO DA ÉPOCA DE 1984-85 DO ANDEBOL AVEIRENSE

Ao terminar a época desportiva de 1984-85, é com muito agrado que se pode registar a crescente afirmação do Andebol Aveirense no contexto nacional — como fruto do trabalho cuidado, racional e metódico que os clubes do nosso Distrito têm vindo a dedicar à modalidade, especialmente no escalão de seniores masculinos.

Assim, a Sanjoanense manteve-se nos lugares cimeiros da Divisão de Honra, disputando, inclusive, a segunda fase daquele torneio máximo, apesar do seu plantel ter sofrido baixas de vulto, em relação à época anterior. A este êxito dos alvi-negros não deve ser estranha (antes pelo contrário...) a competência e dedicação do seu treinador, pessoa da terra, que vive intensamente os problemas do clube.

Na I Divisão, S. Bernardo, Beira-Mar e Quimigal cimentaram a sua posição, na Zona Norte, qualificando-se todos eles para a segunda e decisiva fase do campeonato — sendo apenas superados pela turma do Salgueiros.

Na II Divisão, a Académica de Águeda quedou-se pela mediania, não tendo ainda desta vez concretizado os seus objectivos: a subida de escalão. Na próxima época, os aguedenses vão ter a companhia de mais dois clubes do Distrito (Illiabum e Oleiros), que, com muito brilhantismo, ascenderam ao Nacional da II Divisão, depois de superarem os seus antagonistas da Zona Norte da III Divisão. Duas subidas mais a atestar a já reconhecida força e qualidade do Andebol Aveirense.

Pelos escalões etários dos mais jovens, o S. Bernardo (juniores) e a Quimigal (juvenis) não foram além da primeira fase, nos respectivos «Nacionais», embora se lhes reconhecesse valor para mais largos voos...

Passando ao sector feminino, Beira-Mar, Académica de Águeda e Quimigal mantiveram-se na I Divisão, em seniores — não obstante as beiramarenses, estranhamente (já

Continua na penúltima página

Galeria dos Campeões de Aveiro

Masculinos

Seniores
ILLIABUM

Juniores
S. BERNARDO

Juvenis
QUIMIGAL

Iniciados
QUIMIGAL

Infantis
S. BERNARDO

Femininos

Seniores
BEIRA-MAR

Noutros torneios oficiais desta época, triunfaram o ILLIABUM (Seniores/Masculinos) e a ACADÉMICA DE ÁGUEDA (Juvenis/Masculinos).

500 contos por cabeça ou os novos "pexotes"

A CENOURA NA PONTA DA VARA. Uns jovens de 15-16 anos, que deviam estar felizes apenas por terem sido escolhidos como os melhores futebolistas portugueses da sua idade para disputarem o Campeonato da Europa, foram aliciados com a soma de 500 contos por cabeça se passarem às meias-finais, segundo foi noticiado.

Vem-nos à memória o que aconteceu com um garoto que foi o espantoso actor principal de um filme brasileiro, «Pexote — a Lei do Mais Fraco»: serviram-se dele, ganharam óscares e milhões e devolveram-no à favela.

Resultados imediatos é o que se quer, para prestígio sabe-se lá de quê. E não se vê o outro lado da questão: mais dificilmente esses jovens conseguirão o objectivo. Resultado: regressarão a Portugal com a má consciência de não terem sido capazes de angariar um sustento de peso para as suas (eventualmente) pobres famílias.

Deixar passar em claro a enormidade que se praticou com tal promessa seria perdermos a capacidade de nos indignar: dêem-nos um, um que seja, argumento minimamente consistente para que possamos compreender como é que tal decisão pôde ser tomada por organismo que responde pelo futebol nacional. E depois expliquem-nos como é que isso se insere na estratégia do desenvolvimento e difusão da prática do desporto.

Por favor... É que ao mesmo tempo, chega-nos aos ouvidos que um jovem futebolista, com talento q. b., perdeu a hipótese de ser seleccionado porque é estudante aplicado e com bons resultados — e fica agora a saber que, se calhar, perdeu 500 contos. Será assim tão moralista, estafado, serôdio, dizer que o dinheiro não deve ser tudo na vida, muito especialmente na vida de um desportista?

Um texto de
ÓSCAR MASCARENHAS

O presente artigo veio a público, em 19 de Maio de 1985, no «Diário de Notícias», na secção «DN»/COMENTÁRIO daquele matutino — na rubrica assinada por Óscar Mascarenhas «A SEMANA VISTA... E PREVISTA» — donde o transcrevemos, com a devida vénia, já que julgamos que nos apresenta um caso que carece de ser pensado e repensado.

SANGALHOS PRESTOU EXPRESSIVA HOMENAGEM a NELSON NEVES

Não tivemos conhecimento prévio da homenagem com que, em 23 de Junho findo, foi muito justamente distinguido Nelson Augusto Neves — e essa circunstância impediu-nos de estarmos presentes, em Sangalhos e na Curia, nas cerimónias que aí se realizaram, no expressivo preito de apreço e gratidão dos bairradinos àquele conhecido empresário e homem do Desporto.

Socorremo-nos de relatos de jornais diários para elaborar a presente notícia — que aqui fica, assinalando o acontecimento, assim nos associando à significativa homenagem.

Na sede do prestigioso Sangalhos Desporto Clube, de manhã, foi descerrada uma lápida evocando os relevantes serviços prestados àquela agremiação por Nelson Neves — que, de alma e coração, se lhe encontra ligado há quarenta e cinco anos, desde a sua fundação.

Foi, simultaneamente, atleta e dirigente, evidenciando-se como basquetebolista (várias vezes campeão distrital e escolhido para o «cinco» aveirense, na Selecção de 1946). Em funções directivas, foi presidente e fez parte de vários elencos do *seu* Sangalhos, ocupando ainda hoje as funções de Presidente da Assembleia Geral. Como Presidente da Direcção, numa das suas passagens nesse cargo, teve papel preponderante no início da Pista de Ciclismo da Bairrada; e, mais tarde, apoiou de modo decisivo os homens que encetaram a edificação do Pavilhão Gimnodesportivo (Feliciano Neves, Sidónio de Sousa e António de Sousa Vela), que veio a proporcionar a ascensão do basquete bairradino para o tope nacional da modalidade.

Ao princípio da tarde, no Hotel da Curia, houve um almoço, em que estiveram cerca de três centenas de convivas — tendo usado da palavra muitas das pessoas presentes (muitas vindas expressamente de distantes pontos do País), sendo os oradores unânimes na exaltação das qualidades do homenageado: um verdadeiro paradigma de uma pessoa de bem, imbuída de contagiante afabilidade, de grande franqueza e muita humildade; um homem de inconcussa honestidade, que, pelos seus dotes de trabalho probo e constante, ascendeu ao cargo de Presidente do Conselho de Administração das «Caves Aliança», posto que ainda hoje ocupa.

Os dirigentes do Sangalhos e muitos dos amigos de Nelson Neves ofereceram-lhe recordações daquela festa; e o Delegado da Direcção-Geral dos Desportos, Manuel Campino, anunciou para dentro de breves dias uma condecoração do Governo para Nelson Neves: a «Medalha de Mérito Desportivo», atribuída pela Secretaria de Estado dos Desportos.

Seria fastidioso um pormenorizado relato de todas as encomiásticas citações — tanto dos presentes, como de muitas pessoas que, forçadas a não comparecer na festiva reunião, se associaram à homenagem, através de expressivas mensagens. Referiremos, portanto, que os antigos Chefes do Distrito Dr. Vale Guimarães e Dr. Horácio Marçal foram dois dos convivas que usaram da palavra, na altura dos brindes, no almoço da Curia; e que entre o expediente lido, na altura própria, se contavam comunicações enviadas pelo Governador Civil de Aveiro, Dr. Gilberto Madail, e pelo Presidente da Câmara de Anadia,

Continua na penúltima página

FUTEBOL

Memória do recente CAMPEONATO DISTRITAL FEMININO *da A. F. de* AVEIRO

No ocaso da época de 1984-85, quando o futebol está de malas-aviadas para ir de férias — e esse motivo nos tem voluntariamente obrigado (em opção que julgamos a mais consentânea com o nosso temperamento, avesso a sensacionalismos fáceis) a não trazer a estas colunas noticiários referentes a possíveis movimentações de futebolistas, que tanto agradam a muitos sectores do público leitor das folhas e das páginas desportivas dos jornais —, trazemos para o LITORAL, em jeito de arquivo de almanaque, com interesse para os vindouros, uma resenha do Campeonato Distrital Feminino, que a Associação de Futebol de Aveiro organizou, em segundo ano consecutivo.

Seis equipas disputaram a prova inaugural, na temporada transacta, obtendo-se a seguinte classificação final:

1.º — Estrela Azul, 28 pontos. 2.º — Troviscalense, 23. 3.º — Oliveirense, 20. 4.º — Alvarenga, 19. 5.º — Oliveirinha, 15. 6.º — S. Jacinto, 14.

Na presente época, participaram apenas quatro turmas, apurando-se, ao longo do campeonato, os resultados que adiante indicamos:

1.ª jornada

Estrela Azul — Oliveirense ...	2-0
Troviscalense — S. Jacinto ...	5-2

2.ª jornada

Oliveirense — Troviscalense ...	0-3
S. Jacinto — Estrela Azul ...	1-3

3.ª jornada

S. Jacinto — Oliveirense	3-1
Troviscalense — Estrela Azul	1-1

4.ª jornada

Oliveirense — Estrela Azul ...	1-3
S. Jacinto — Troviscalense ...	0-2

5.ª jornada

Troviscalense — Oliveirense ...	1-1
Estrela Azul — S. Jacinto ...	3-1

Continua na penúltima página

NELSON NEVES Um Desportista

Na rubrica VERDADES E FICÇÕES que escreve em «O Norte Desportivo», o Jornalista Alves Teixeira, ilustre Director daquele apreciado bissemanário portuense, publicou — no seu número de 27 de Agosto findo — a nótula que, com a devida vénia, aqui transcrevemos, pela oportunidade e pela verdade das palavras escritas sobre o prestigioso Presidente da Direcção do Sangalhos Desporto Clube, Nelson Neves.

Existem poucos mas, felizmente, ainda temos alguns envolvidos na nossa organização desportiva. Há homens que se dedicam a um clube, a uma finalidade e por ela se sacrificam, sem jactâncias, sem mira em destaque, querendo passar quase despercebidos.

O Nelson Neves, é um rapaz da nossa idade (que nos perdoe a diferença se é um pouco mais novo...) que conhecemos nos tempos heróicos, quando iniciamos a nossa maratona de dirigente desportivo. Foi há cerca de trinta anos. Já ele andava envolvido nas coisas desportivas. Jogava numa equipa de basquetebol e era ao mesmo tempo dirigente. Se a memória não nos atraiçoa, chamava-se Valegrandense. Era ali perto de Águeda. Com que entusiasmo e lealdade ele actuava e com que espírito de sacrifício desempenhava no clube todas as missões. Mais tarde ajudou a fundar o Sangalhos Desporto Clube, uma colectividade com uma obra muito séria, tanto no ciclismo como no basquetebol. Não sabemos há quantos anos faz parte dos seus corpos gerentes mas sem dúvida que ocupa posição de comando há muito tempo. Tem-se sacrificado moral, física e financeiramente. Sempre com um sorriso; sempre desportista; sempre correcto e nobre nas atitudes.

Lembramo-nos dele no momento que passa, pelo facto do «seu» Sangalhos, a despeito de ter apresentado uma equipa sem grandes

Continua na penúltima página